

Preocupação ecológica em 1º lugar

A preservação do lençol d'água do condomínio Entre Lagos é, no momento, a principal bandeira de luta destas crianças que têm, no máximo, 12 anos. É que elas já sofrem na pele as consequências. "Os moradores perfuraram poços indiscriminadamente e agora eles estão secando", denuncia a professora Maria Clemes Mene-gasse. "A escola, por exemplo, não tem mais água, usamos de um vizinho porque nossos dois poços se esgotaram". No grupo Missão Terra, alunos e professores aprendem a combater o problema através de pequenas atitudes com as quais querem contaminar a comunidade, como o reaproveitamento das

águas do chuveiro, pias e máquinas de lavar para a irrigação dos jardins. Mas a luta maior, neste caso, é pela instalação da rede da Caesb no condomínio. "Este e todos os demais problemas ambientais levantados no condomínio farão parte da Agenda 21 do Entre Lagos, que vamos publicar até julho de 2000", garante Clemes.

Além disso, os alunos do Ceni estão em franca campanha para envolver todo condomínio na coleta seletiva do lixo, com o qual querem arrecadar fundos, e também aprendem a reciclar papel. Transformam jornais velhos e listas telefônicas usadas que trazem de casa em cartões, caixas e porta-trecos para

consumo próprio. Outro projeto ecológico é o da horticultura orgânica, que encantou tanto um engenheiro agrônomo, pai de um aluno, que ele criou um viveiro em casa, onde ministra aulas de graça para o Ceni, no projeto SOS Jardinagem.

Os alunos do Centro também participam do projeto Crianças como Você, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), através do qual se correspondem com crianças do Egito e Israel, para trocar informações sobre as tipicidades e a realidade atual de cada país. "Duas delas, inclusive, vêm passar o Natal na escola", revela Clemis. Com o mesmo objeti-

vo, as crianças procuram se comunicar com colegas dos países de língua portuguesa, mas, para sua frustração, "nem mesmo a embaixada de Portugal nos deu apoio no projeto".

Escrever, aliás, faz parte de todas as atividades dos alunos, que até montaram um jornal próprio, o Noticeni, que começou com uma folha de ofício na escola e hoje roda em gráfica os 500 exemplares distribuídos no condomínio. O editor-chefe, Alexandre Silva Cunha, de 12 anos, e os demais repórteres mirins contam com a ajuda de duas jornalistas para o trabalho, que desenvolvem em oficinas semanais de comunicação. **(M.Q.)**